

A INSERÇÃO DA FAMÍLIA NO CONTEXTO DA ESCOLA: REFLEXÕES PEDAGÓGICAS

Bianca Pego Jahel¹
Cintia Mara de Vasconcello²
Lucia Maria Pereira do Canindé³
Neirianne Falcão Campos⁴
Prof. Dr. Omar Carrasco Delgado⁵

RESUMO:

O presente artigo tem como objetivo investigar a influência da contribuição da família no processo de formação dos alunos. Para este fim, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, em que foram pesquisados os principais autores, considerando, entre outros, os conceitos propostos por Maldonado, Áries, Vygotsky e Piaget, delimitando o tema sobre as questões afetivas e os papéis dos pais e da instituição de ensino no processo de aprendizagem. A fim de ressaltar a relevância do tema, foi utilizado um estudo de caso, que tem como objetivo respaldar a base teórica pesquisada. Em complemento, foi aplicada uma entrevista junto a profissionais da área para favorecer a análise crítica do cenário estudado. Como resultado, foi possível constatar que a escola é o agente catalisador, que favorece a integração entre os responsáveis e os alunos, cuja influência vai além de seus muros, alcançando os lares e os próprios pais, em um processo cíclico, contínuo e retroalimentado.

Palavras-chave: Ausência; Família; Escola; Inserção; Socialização; Projetos Pedagógicos; Aprendizagem.

ABSTRACT:

This article aims to investigate the influence of the family's contribution in the students' training process. For this purpose, a bibliographic research was carried out, where the main authors were researched, considering, among others, the concepts proposed by Maldonado, Aries, Vygotsky and Piaget, delimiting the theme on affective issues, and the roles of parents and the educational institution in the learning process, to highlight the relevance of the theme, a case study was used, which aims to support the researched theoretical basis. In addition, an interview was applied with professionals in the area to favor the critical analysis of the studied scenario. As a result, it was possible to verify that the school is the

¹ Licencianda do Curso de Pedagogia da Faculdade Multivix-Cariacica.

² Licencianda do Curso de Pedagogia da Faculdade Multivix-Cariacica.

³ Licencianda do Curso de Pedagogia da Faculdade Multivix-Cariacica.

⁴ Licencianda do Curso de Pedagogia da Faculdade Multivix-Cariacica.

⁵ Doutorado em Ciência da Educação pela Universidad de la Empresa, Uruguai.

catalyst agent, which favors the integration between those responsible and the students, where their influence goes beyond their walls, reaching the homes, and the parents themselves, in a cyclical, and with feedback continuous.

Keywords: Absence; Family; School; Insertion; Socialization; Pedagogical Projects; Learning

1. INTRODUÇÃO

Entender os mecanismos que influenciam o processo de ensino e aprendizagem é um desafio constante das práticas pedagógicas modernas, em que a cada dia o corpo docente das instituições de ensino é desafiado a se recriar constantemente, devido à forte influência das mídias sociais, mudanças nas formas de comunicação e nas relações de convívio social.

Em meio a este cenário, o presente trabalho pretende lançar luz a um tema que, por vezes, pode passar despercebido ou até mesmo negligenciado por entendimento equivocado dos atores do processo de ensino e aprendizagem, ou por atribuição de responsabilidade às instituições de ensino, que, em sua essência, cabe ao meio familiar.

Ou seja, o artigo refere-se, em seus objetivos, à influência da contribuição da família no processo de formação dos alunos, abrindo uma reflexão sobre o tema, tendo como base a busca bibliográfica de estudos e trabalhos correlacionados, que subsidiam o processo de estudo, na busca da compreensão desse processo, de forma a levantar pontos estratégicos e técnicas que permitam aproximar a escola e a família.

De modo geral, este artigo tem como objetivo analisar as formas pelas quais a relação entre família e escola afetam o desenvolvimento de ensino e aprendizagem no processo educacional de alunos matriculados em séries iniciais. Para isso, foram traçados como objetivos específicos: Diagnosticar possíveis motivos da ausência dos responsáveis do aluno no ambiente escolar; esclarecer a família sobre a importância de sua participação nas práticas escolares; investigar possíveis prejuízos causados ao processo de aprendizagem devido à ausência da família na escola.

Neste sentido, o artigo justifica-se sobre a ênfase da importância da atuação da família no dia a dia da escola. A família deve estar presente na vida

dos educandos e se manter informada sobre todos os acontecimentos e conteúdos trabalhados dentro do ambiente escolar. Quando os pais demonstram interesse e preocupação no processo educativo, a criança se sente abraçada e segura, favorecendo seu processo de ensino e aprendizagem escolar. Desta forma, percebemos que a grande maioria das dificuldades apresentadas pelas crianças é proveniente de problemas familiares, conforme preconiza MALDONADO; 1997, apud SOUZA, 2009, p. 11:

Por falta de um contato mais próximo e afetuoso, surgem as condutas caóticas e desordenadas, que se reflete em casa e quase sempre, também na escola em termos de indisciplina e de baixo rendimento escolar.

De forma a ressaltar a relevância do tema, foi utilizado estudo de caso, que tem como o objetivo respaldar a base teórica pesquisada, permitindo uma avaliação crítica do cenário vivenciado, que foram analisados os benefícios da contribuição da família, no processo de formação, identificando a experiência de sala de aula, evidenciando possíveis práticas que possam contribuir para uma melhor eficiência das práticas pedagógicas exercidas na escola.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 PARCERIA FAMÍLIA E ESCOLA

A interação entre família e escola tem atualmente despertado o interesse de muitos pesquisadores, principalmente no que se refere às implicações que envolvem o desenvolvimento social e cognitivo e o sucesso escolar dos alunos. Na educação, este tema é de grande relevância, tendo em vista a importância desta etapa na escolarização.

A escola constitui diversificados contextos de desenvolvimento e aprendizagem, e é neste âmbito que reúne diversidades de atividades de conhecimento e regras e valores, que são permeados por diversos problemas, conflitos e diferenças (MAHONEY, 2002, apud DESSEN, 2007). É nesse espaço físico, mediante as atividades programadas e realizadas em sala de aula e fora dela, que todo este processo acontece.

A falta de tempo da família para com as crianças é um dos principais fatores que traz consequências para a vida acadêmica. Isso é ponto negativo

para a aprendizagem das crianças, tendo em vista que o ambiente familiar e efetivo emocional é muito importante para o desenvolvimento da criança, portanto se faz necessário esta convivência, esse apoio da família para a aprendizagem, pois na escola não vai ocorrer uma mediação familiar.

Segundo SILVA (1998), apud MIRANDA et al., 2018, ao considerar a aprendizagem como um processo articulado ao momento do aprendiz, à sua história e às possibilidades sob o aspecto cognitivo, afetivo e social, há também que se considerar a influência familiar sobre as crianças, que não se restringe apenas a lhes oferecer moletas de comportamento, mas também auxílio no desenvolvimento moral da criança, sendo a família a primeira intercessora, ajudando a estabelecer a singularidade dinâmica das ligações de natureza afetiva e social.

2.2 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM E SEU IMPACTO SOBRE O EDUCANDO

O entendimento do conceito de evolução cognitiva da criança deve levar em consideração as mudanças que ocorreram na sociedade, no ambiente escolar e familiar, que, por sua vez, são influenciados pela prática notória de uma época, sendo esta impactada pela necessidade de mudança do comportamento social, que se reflete diretamente na forma de lidar com o processo de educação, envolvendo família e escola no entender de Ariès (1981).

Nas escolas da época medieval, a formação que a criança recebia era a mesma dos adultos. A metodologia escolar não se apoiava em uma formação social, mas em uma formação técnica. A escola medieval era usada para formação do homem quanto às suas tradições. Estas perspectivas caracterizam uma idade média sem infância.

Segundo Ariès (1981 p. 190), “os colégios eram asilos para estudantes pobres fundados por doadores”. À época, os filhos, após completar idade superior a 10 anos, eram candidatos a se tornar homem adulto. Já as meninas também eram vistas como pequenas adultas: aprendiam a escrever o nome e cuidavam do serviço doméstico, e geralmente era própria mãe quem lhes ensinava. Estes eram os trabalhos dessas instituições de ensino.

Atualmente vivenciamos a revolução do conhecimento. Apesar disso, a desigualdade social prevalece, afetando diretamente a família. O conceito de união familiar vem sofrendo alterações no decorrer dos anos, diferenciando-se do passado. Os modelos tradicionais perdem gradativamente o espaço. De acordo com Vygotsky (1987, apud IVIC, 2010), “a criança nasce inserida num meio social, que é a família, e é nela que estabelece as primeiras relações com a linguagem na interação com os outros”.

Levando em consideração a afirmação de Vygotsky, é possível inferir que, em decorrência das alterações dos modelos familiares, a criança (constante educando) que nasce neste novo meio será diretamente impactada, por exemplo, pela tecnologia digital, excesso de informação de mídias sociais e até mesmo pela ausência de estruturas familiares tradicionais.

3.3 INFLUÊNCIA DO CONVÍVIO FAMILIAR NO DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

O convívio familiar tem grande influência no desenvolvimento escolar da criança, principalmente na educação infantil, porque, nessa fase, a criança ainda não apresenta maturidade para dissociar o contexto escolar do familiar (CARVALHO, 2017).

Levando em consideração os estudos dos autores Saraiva, Junges e Wagner (2016, apud ARCEGA, 2018), em sua revisão sistemática, relatam, em uma pesquisa acerca da participação e boa integração família e escola, que funcionam como fator preditor de saúde, melhorando processos de aprendizagem e resultados acadêmicos, prevenção de problemas de comportamento, baixo abandono escolar e estímulo ao seguimento para o nível superior.

Realizando uma análise do contexto social e do perfil cultural dos pais, é possível verificar a influência da própria bagagem conceitual que os pais e responsáveis levam consigo sobre o processo de ensino e aprendizagem, sendo que os educandos acabam sofrendo diretamente esses impactos:

Esta é uma relação permeada pelos mais diversos fatores: o sofrimento dos pais por afastarem seus filhos de si mesmos; os desejos de que a escola lhes ofereça o melhor, em todos os aspectos; a necessidade da

garantia dos melhores cuidados para com as crianças; os ciúmes que sentem os pais ao dividirem os filhos com os professores; o medo do fracasso escolar; as projeções dos próprios fracassos compensados através dos filhos; o pouco interesse pela vida escolar dos filhos; as superexigências dos pais; as atitudes de aceitação ou não dos filhos; as questões de rejeição ou negligência; as dificuldades pessoais dos pais; o contexto sócio-econômico-histórico em que se fundamenta a família; a permissividade ou o autoritarismo; as relações de amor e hostilidade; a violência contra os filhos, ou entre familiares; as atitudes, padrões e valores morais da família; o relacionamento entre casal e filhos; doenças, separação, desemprego; os diferentes modelos de organização familiar (Macedo, 1996, p.12).

Ainda dentro desse contexto, constata-se que a participação da família não é ponto facultativo, mas sim dever que é estabelecido por uma lei.

2.4 A LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL SOBRE A FAMÍLIA NA ESCOLA

A Lei de nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional (LDB), e em seu artigo 1º prevê que a educação abranja os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (LDB, 1996, p. 17).

Nessa conjuntura, a vida familiar e a vida escolar perpassam por caminhos concomitantes. Pode-se dizer que é quase impossível separar aluno, escola e família. Portanto, quanto maior o fortalecimento da relação família e escola, bem melhor será o desempenho escolar dos alunos.

Neste contexto, é importante que a família saiba aproveitar os benefícios dessa relação, pois isso resultará em princípios facilitadores de aprendizagem e vida social da criança.

A LDB, em seu Artigo 12, estabelece que as instituições de ensino têm a incumbência, entre outras atribuições, de se articular com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola e informando aos pais e responsáveis sobre a frequência e o rendimento dos alunos, bem como sobre a execução de sua proposta pedagógica.

Nesta mesma Lei, verifica-se ainda a definição de atribuições de responsabilidades para os docentes, em que se constata que os mesmos devem colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a

comunidade. A Constituição Federal do Brasil explica educação como “direito de todos e dever do Estado e da família”, apontando o papel da escola pública na nossa sociedade, sendo este fundamental para o desempenho da responsabilidade do Estado pela educação, estabelecendo vínculo na base da relação entre família e escola, podendo este conceito ser expandido para o âmbito das instituições de ensino privadas, que também devem exercer um papel similar.

2.5 PROJETOS PEDAGÓGICOS COM A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA

Nos tempos atuais, é comum os pais delegarem a educação de seus filhos exclusivamente à escola, condição esta que, por sua vez, sobrecarrega a instituição de ensino, a qual assume a atribuição de imputar ensinamentos sociais, valores culturais, éticos entre outros. Tais premissas deveriam ser cultivadas no âmbito familiar. A convivência entre escola e família enfrenta um dilema, agravado pela ausência de uma comunicação clara entre as partes.

Os responsáveis pelos alunos, de modo geral, apresentam limitações para entender a importância do seu envolvimento no aprendizado dos educandos, levando os professores a assumirem integralmente esta responsabilidade.

Os autores Alves e Barbosa (2010) atestam que a ausência da atuação dos responsáveis leva a danos incalculáveis para a criança, como comportamentos alterados, falta de atenção, dispersão, falta de interesse aos conteúdos aplicados, não realização das atividades desenvolvidas em sala de aula ou enviadas para casa.

Fonseca, por sua vez, em seu artigo nos auxilia a compreender este contexto: “A criança cuja família participa de forma mais direta no cotidiano escolar apresenta um desempenho superior em relação aos demais, cujo pais que são ausentes do seu processo educacional” (FONSECA, 2011).

Considerando que a educação de uma criança envolve uma série de etapas, o estímulo dos responsáveis é de extrema importância, pois possui um papel motivacional, conforme afirma FONSECA (2011):

[...] Ao conversarem com os filhos sobre o que acontece na escola, cobrarem deles e ajudarem a fazer o dever de casa, falarem para não

faltar na escola, tirar boas notas e ter hábitos de leitura, os pais estarão contribuindo para a obtenção de notas mais altas.

Os familiares e responsáveis, juntamente com a escola, desempenham papéis decisivos na educação do aluno, cujo convívio harmônico com essas instituições é fundamental para que o processo educacional ocorra de forma satisfatória, contribuindo para a formação de um futuro adulto capaz de influenciar na construção de uma sociedade justa, crítica e democrática.

De acordo Itiba (2002, apud DUARTE; FEITOSA, 2010, p. 36), a ausência dos pais e responsáveis devido a compromissos profissionais leva a criança em processo de formação (estudante) a uma condição de desconexão gradual da escola, ou seja, a aluno distancia-se de suas atividades docentes por ter consciência de que não há pais e ou responsáveis que possam estar monitorando seus afazeres escolares.

O autor destaca ainda que os pais apresentam dificuldades de compreender a real necessidade de fazer parte das rotinas escolares tais como: saber o nome do professor ou diretor responsável pela escola, o nome de seus colegas de classe ou quais temáticas são estudadas diariamente.

Cabe à instituição de ensino assumir o papel de catalisar o processo de integração entre os responsáveis e o convívio escolar, deslocando-se da posição passiva de somente receber os educandos e lhes fornecedor conteúdos. consoante com os autores Alexandre, Galvão e Fernandes (2015, p. 37) afirmam:

Nesse processo de formação, a escola também é percebida como aliada, visto que proporciona o convívio social com diferentes grupos que, por vezes compartilham diferentes saberes, mediante um processo interativo de troca de conhecimento. A escola caracteriza-se por ser um espaço privilegiado de relações entre os mais diversos grupos que existem dentro de uma determinada comunidade, propiciando experiências de alteridade e reconhecimento de identidades diante desse contexto.

A escola deve assumir o papel de protagonista, promovendo a troca de informação e ideias, orientando a família e demonstrando o quanto é importante sua participação nas atividades docentes, destacando o impacto positivo que há decorrente do trabalho em conjunto na educação de seus filhos.

A escola no seio da comunidade onde se encontra instalada deve assumir a posição de elemento de integração social, oferecendo o suporte adequado,

assim como o ambiente favorável para que o convívio pacífico entre as instituições (família e escola) e os demais atores do processo educacional possa conviver:

A realização do acolhimento e da socialização dos alunos pressupõem o enraizamento da escola na comunidade. A interação entre equipe escolar, alunos, pais e outros agentes educativos possibilita a construção de projetos que visam à melhor e mais completa formação do aluno. A separação entre escola e comunidade fica demarcada pelas atribuições e responsabilidades e não pela realização de um projeto comum (MARQUES, 1997. p. 18).

Conforme afirma Marques (1997), projetos escolares são veículos que podem favorecer a socialização, por meio de ações como: participação de oficinas, jogos de futebol, peças teatrais, presença dos responsáveis pelas crianças nas reuniões escolares para discussão das dificuldades ou problemas que a escola esteja enfrentando, contribuindo com ideias e atitudes a serem tomadas de forma coletiva, são ações que contribuem com a aproximação dos responsáveis no processo educacional.

A condição citada quanto à necessidade do estreitamento das relações entre os responsáveis e a escola é reforçada por Piaget:

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois, a muita coisa mais que uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades [...] (PIAGET, 1991, apud SOUZA, 2009, p. 50).

2.6 DADOS ESTATÍSTICOS SOBRE O ACOMPANHAMENTO DOS PAIS NA ESCOLA

De acordo com pesquisa do IBGE de 2014, que avalia a influência da família sobre o desempenho escolar dos filhos, aborda em reportagem do Jornal Nacional em 16 de novembro de 2016, mostrou a maior participação de mães na vida escolar dos filhos, indicando que elas sozinhas se saem muito melhor nessa função, e complementa que, aos 15 anos, o filho que vive somente com a mãe possui um desempenho escolar superior àquele que vive apenas com o pai.

Também, pelos dados recolhidos pelo IBGE em 2014, mais da metade dos filhos (51,4%) conseguiram uma ocupação melhor do que a da mãe, e 47,4% melhoraram em relação ao pai.

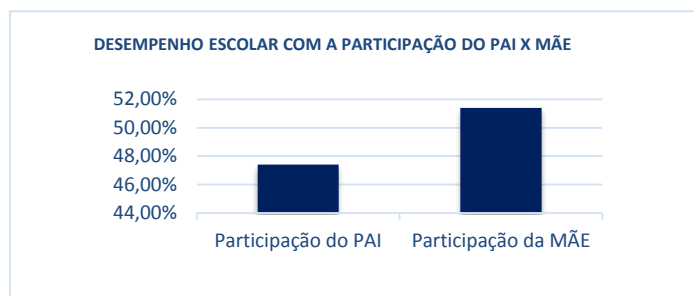


Gráfico 1: Desempenho escolar com a participação dos pais.
Fonte: IBGE, 2014.

A pesquisa citada veio confirmar que a participação dos pais, especialmente das mães, na vida escolar dos filhos tem representado um papel importante no desempenho escolar. Portanto, na relação família-escola busca-se atingir o objetivo maior, que é uma melhor formação do aluno, significando um futuro melhor tanto para o indivíduo, quanto para a sociedade:

[...] o exercício da função materna e, por extensão, a de cuidadora/educadora, exige mais que formação acadêmica, exige, especialmente nos primeiros anos do desenvolvimento e crescimento do bebê, um desapego, temporário, de si própria em prol da criança. Mas alguns pais e alguns educadores não se dispõem a isso. Por outro lado, felizmente, a grande maioria das mães/pais e educadores é capaz de abdicar ao menos um pouco de si para atender o filho, o aluno (Lopes et al. Piaget, Vygotsky, Winnicott e Wallon, 2012 p. 45).

Pelos registros estatísticos, descritos nos dados do IBGE, confirma-se que a contribuição dos pais na educação de seus filhos sofre a influência da organização social e dos modelos de família existentes, com uma marcante presença da figura materna. Levando em consideração a afirmação de LOPES et al. (2012), citada anteriormente, é possível estender este entendimento aos educadores, sendo que os educadores, que, na figura da escola, devem estar sensíveis a esta condição, de forma a conduzir adequadamente as práticas docentes.

3. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

A pesquisa aplicada foi do tipo qualitativo com estudo de caso, que se caracteriza por ser uma investigação empírica que avalia fenômenos contemporâneos dentro de um contexto da vida real, estabelecendo que os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos (YIN, 2001).

Contextualizando a definição de estudo de caso, para a área da educação, o direcionamento a ser seguido considera a análise do ambiente de estudo, conforme atesta André (2013):

[...] uma perspectiva que concebe o conhecimento como um processo socialmente construído pelos sujeitos nas suas interações cotidianas, enquanto atuam na realidade, transformando-a e sendo por ela transformados [...].

Cabe ao pesquisador perceber estas nuances, registrando-as adequadamente, sendo que nestes casos a coleta de dados se concentra basicamente na observação do cotidiano da sala de aula.

O presente trabalho avaliou a influência da participação dos pais e responsáveis no processo de ensino e aprendizagem de alunos nas séries iniciais no ensino fundamental, levando em consideração a realidade observada em uma escola da rede privada de ensino no município de Cariacica, no Estado do Espírito Santo.

As observações utilizadas como base para a presente pesquisa levaram em consideração a vivência em sala de aula, sendo que os registros foram realizados ao longo do ano de 2017 e 2018, em um sala da aula do ensino fundamental 1, nos anos de 2018 e 2019, sendo que o material coletado (anotações e fotos) foi obtido durante o período de realização de estágio obrigatório presencial, no qual houve a participação e atuação de uma das autoras no presente artigo, condição que motivou o desenvolvimento da presente pesquisa, levando à realização da seguinte pergunta, que segue destacada: Como quebrar o paradoxo de entendimento, entre as oportunidades de participação dos pais nas práticas da escola, na visão do corpo docente, e a disponibilidade de participação efetiva dos pais no processo de ensino e aprendizagem de seus filhos?

3.1 OBSERVAÇÃO DA VIVÊNCIA EM SALA DE AULA

Ao longo da vivência em sala de aula, foi possível observar que alunos que não possuíam o acompanhamento de suas famílias ou responsáveis não se desenvolviam adequadamente quando comparados com outros alunos que despunham de um melhor acompanhamento por parte da família.

Durante esse período, os alunos que não eram acompanhados diretamente pelo responsável eram alunos pouco aplicados no desenvolvimento de suas atividades, demonstrando sinais de desmotivação e dificuldades básicas de entendimento em tarefas simples, exigindo um esforço maior por parte da professora.

Aprofundando o diagnóstico, à medida que a vivência se estendia ao longo dos anos, foi possível perceber inclusive crianças com dificuldade motoras não comuns para a respectiva faixa etária, alunos que, por sua vez, não possuíam nenhum tipo de distúrbio (físico ou mental), somente apresentavam forte nível de desinteresse, possivelmente agravado pela ausência do acompanhamento direto das práticas escolares pelos familiares.



Figura 01



Figura 2

Na Figura 2, é possível observar um aluno do primeiro ano do ensino fundamental que apresentava dificuldades para o posicionamento e manuseio do lápis, condição incomum para a faixa etária, realizando um levantamento mais detalhado com a professora regente de sala. Foi possível verificar que esse aluno em específico não possuía um acompanhamento presente da família na escola.

Na Figura 02, nota-se o aluno 1 da educação infantil (grupo 4), no recebimento das atividades de sala; era comum, rasurá-las ou destruí-las, fato comum, não seguindo o mesmo comportamento dos demais alunos. Avaliando a história pregressa familiar deste aluno, foi possível constatar que ele era proveniente e uma condição familiar em que os pais viviam em lares separados e apresentavam conflitos de relacionamento.

Por outro lado, na figura 1, pode-se verificar o aluno 2, que apresenta um rendimento das atividades mais adequado à faixa etária. Avaliando-se a história familiar deste indivíduo, era notória a presença atuante da família na escola (pai, mãe, avós e tios), sempre presentes nas atividades rotineiras da escola (reuniões, datas comemorativas, feiras pedagógicas).

3.2 PLANEJAMENTO DAS ENTREVISTAS

De forma a atestar as observações realizadas de etapa de diagnóstico e favorecer a análise, e ainda visando eliminar a interpretação equivocada decorrente de possível observação de um grupo específico e isolado, o trabalho de pesquisa utiliza como recurso para expansão do entendimento aplicação de entrevistas direcionadas a profissionais da área, buscando o compartilhamento da vivência e confirmação das observações realizadas em sala de aula. Frente à observação de ambientes semelhantes, as respostas obtidas foram utilizadas para apoio à generalização das conclusões, com o respaldo dos autores que versam sobre o respectivo tema.

As entrevistas realizadas aplicadas aos professores tiveram uma abordagem simples e não quantitativa do ponto de vista estatístico. Levaram em consideração as concepções de seis (6), professores acerca do seguinte tema: “A inserção da família no contexto da escola: Reflexões Pedagógicas”.

Foram realizadas entrevistas com perguntas abertas e respostas discursivas e perguntas com respostas objetivas e diretas (sim/não). Foi informado aos participantes que a identidade dos professores consultados seria preservada, assim como os dados da instituição de ensino à qual eles estão vinculados. As entrevistas foram realizadas com professores do ensino fundamental 1 e educação infantil.

As seguintes perguntas foram realizadas:

1. Qual a sua formação? Há quanto tempo você exerce essa função?
2. Na sua opinião, o envolvimento dos pais na educação escolar influencia na aprendizagem? Sim ou Não?
3. É possível afirmar que, quando a criança não tem o acompanhamento por parte da família, isso é prejudicial para o seu processo de aprendizagem na escola? Por quê?
4. No ambiente escolar os pais costumam participar das reuniões de pais? Sim ou Não?
5. A colaboração dos pais ajuda nas dificuldades encontradas pelos alunos? (Sim ou Não).
6. Há algum projeto de integração que tenha a participação da família nas atividades da escola? Sim ou não? (AS AUTORAS)

3.3 DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO DE CAMPO

Após a obtenção da autorização para o desenvolvimento do estudo junto à instituição de ensino, as entrevistas foram realizadas por meio digital, com a participação de professores e pedagogos com experiência em docência em séries iniciais do ensino fundamental 1.

Para condução do trabalho de campo foram seguidas as recomendações metodológicas respaldadas em YIN (2001), que apresentar orientações quanto ao desenvolvimento de estudos de caso.

Visando garantir a imparcialidade das respostas dos participantes e evitar a influência dos pesquisadores no retorno dos professores, as entrevistas foram realizadas digitalmente. Uma breve orientação quanto à forma de condução das respostas foi apresentada para evitar discursos longos, ou vazios de conteúdo, visto que alguns relatos foram gravados para análise posterior. Destacamos que os respectivos professores consultados não tiveram acesso prévio ao material pesquisado que compõe o respectivo artigo.

4. REFLEXÕES E RESULTADOS

As informações apresentadas resumem os resultados obtidos após a aplicação da metodologia, organizadas de forma adequada e vinculada com o material pesquisado no referencial teórico do presente artigo, cuja estruturação das informações servirá de base para apresentação das considerações finais do artigo.

No Quadro 1, é apresentado o nível de formação dos professores entrevistados, assim como suas de experiências de atuação na área docente, tendo como origem a resposta à pergunta 1, proposta entrevista.

Identificação	1. Qual a sua formação? Há tempo você exerce essa função?
Professor 1	Licenciatura plena em Pedagogia; 12 anos de atuação em regência da sala e Pedagogia.
Professor 2	Licenciatura plena em Pedagogia; 14 anos de atuação em regência da sala (anos iniciais).
Professor 3	Pós-Graduação em Alfabetização e Letramento; Licenciatura plena em Pedagogia; 2 anos de atuação em regência da sala (Educação Infantil)
Professor 4	Licenciatura plena em Pedagogia; 9 meses em atuação em regência da sala (Educação Infantil).
Professor 5	Licenciatura plena em Pedagogia; 2 anos de atuação em regência da sala (2º ano do ensino fundamental 1).
Professor 6	Pós-Graduação em Literatura, Cultura e Ensino da Arte; Licenciatura plena em Pedagogia; 12 anos de atuação em regência da sala (Ensino Fundamental)

Quadro 1: Formação dos professores e experiência em docência.

Prosseguindo com a análise das respostas, considerando a pergunta 2: “Na sua opinião, o envolvimento dos pais na educação escolar influencia na aprendizagem? Sim ou Não.” Foram obtidas as seguintes informações dos professores consultados:

- a) Professor 1: Sim. O envolvimento dos pais influencia muito na aprendizagem do aluno.
- b) Professor 2: Sim. Pois a família é o maior vínculo incentivador da criança.
- c) Professor 3: Sim. O conhecimento precisa se complementar em casa, sem o apoio dos pais tudo fica mais difícil.
- d) Professor 4: Sim. O aluno terá um aprendizado mais satisfatório.
- e) Professor 5: Sim.
- f) Professor 6: Sim. Influencia; um bom desenvolvimento de aprendizagem e evolução devem ser acompanhados pelos pais para ser realmente eficaz .

As respostas apresentadas para a pergunta 2 corroboram o conceito apresentado por Carvalho (2017), quando afirma que o convívio familiar possui influência direta no desenvolvimento escolar, principalmente na educação infantil. Esta afirmação se reforça quando consideramos que os professores consultados, em sua maioria, possuem maior vivência nas séries iniciais, conforme descrito no Quadro 1.

Continuando a análise, no que tange à pergunta 3 – “É possível afirmar que quando a criança não tem o acompanhamento por parte da família isso é prejudicial para o seu processo de aprendizagem na escola. Por quê?” –foram obtidas as seguintes respostas:

- a) Professor 1: Sim. O envolvimento da família influencia muito na aprendizagem. As crianças que não têm o acompanhamento da família são prejudicadas no seu processo de aprendizagem.
- b) Professor 2: Sim. Família e escola devem estar sempre juntas. Quando isso não acontece os resultados não são positivos.
- c) Professor 3: Sim, pois com base na parceria que há (ou deve existir) entre escola e família, que o desenvolvimento do aluno acontece de forma prazerosa.
- d) Professor 4: Isso depende de cada caso, mas precisamos refletir que são seres ainda em desenvolvimento e precisam deste auxílio. Raramente encontramos que já possuem essa independência, ainda mais nos anos iniciais da educação infantil.
- e) Professor 5: Sim.
- f) Professor 6: Sim. Quando a criança não tem acompanhamento da família, ela acaba sendo prejudicada em seu processo de aprendizagem.

De acordo com as respostas apresentadas para a pergunta 3, é possível vincular este entendimento com o conceito apresentado por Maldonado (1997 apud SOUZA, 2009), que versa sobre as consequências da ausência da afetividade familiar, condição que, na visão da autora, leva ao baixo rendimento escolar e à indisciplina.

Para a pergunta 4, que se refere de forma específica sobre o comparecimento dos pais na escola – “No ambiente escolar os pais costumam participar das reuniões de pais? Sim ou Não?” –, todos os professores consultados responderam “Sim”, ou seja, afirmam que os pais, de modo geral, participam das reuniões, porém mantêm o posicionamento nas demais respostas apresentadas. Não foi possível evidenciar de forma específica que os alunos com dificuldades de aprendizagem são especificamente aqueles cujos pais são ausentes das reuniões escolares. Levando em consideração o levantamento bibliográfico realizado e as respostas apresentadas nas perguntas anteriores, há indícios de que essa premissa ocorra.

Continuando com a investigação, a entrevista aplicada apresenta a pergunta 5: “A colaboração dos pais ajuda nas dificuldades encontradas pelos alunos? Sim ou Não?”, cujas respostas foram as seguintes:

- a) Professor 1: Sim. Os pais têm grande influência sobre os filhos no âmbito da dificuldade escolar, visto que o início de uma investigação e posteriormente a intervenção deve partir da família.
- b) Professor 2: Sim. Ter liberdade para dialogar com a família é muito importante para o processo de desenvolvimento, podendo assim facilitar meios e práticas de ensino com apoio da família.
- c) Professor 3: Sim, pois eles se sentem seguros em vencer obstáculos.
- d) Professor 4: Sim. Quando nós, professores, temos a liberdade de conversar com os pais e dizer quais são as dificuldades do aluno, a ajuda a família é fundamental para que o processo aconteça de forma satisfatória.
- e) Professor 5: Sim.
- f) Professor 6: Sim. A colaboração dos pais é fundamental para ajudar as crianças nas dificuldades encontradas. Seja nas atividades ou trabalhos, os pais devem ser parceiros da escola para que tenhamos alunos com o futuro brilhante.

Levando em consideração as respostas da pergunta 5, estas vão ao encontro dos estudos de Spodek e Saracho (1998), os quais preconizam que o processo educacional vai além das fronteiras dos muros da escola, o que evidencia a importância desse trabalho em conjunto com os pais e a instituição de ensino:

O envolvimento dos pais na educação das crianças tem uma justificativa pedagógica e moral, bem como legal [...] Quando os pais iniciam uma parceria com a escola, o trabalho com as crianças pode ir além da sala de aula, e as aprendizagens na escola e em casa possam se complementar mutuamente (SPODEK; SARACHO, 1998, p. 167).

Foi possível atestar este conceito através das respostas apresentadas pelos professores para a pergunta 6.

De forma a expandir a análise do conceito da escola para além do ambiente de sala de aula, foi elaborada a pergunta 6: “Há algum projeto de integração que tenha a participação da família nas atividades da escola? Sim ou Não?”. Foram obtidas as seguintes respostas:

- a) Professor 1: Não. Mas neste momento de pandemia foi possível estabelecer uma parceria com as famílias, que em sua maioria fizeram e estão fazendo um excelente papel.

- b) Professor 2: Sim. Projetos enriquecem e ampliam as possibilidades de conhecimento de um aluno, e para ele se tornar real é preciso da família.
- c) Professor 3: Sim. Na verdade, todos os projetos envolvem a família precisamos dela para que tudo aconteça.
- d) Professor 4: Sim. Diariamente o professor pode desenvolver atividades que proponham a participação da família e também a promoção de eventos extra curriculares.
- e) Professor 5: Sim.
- f) Professor 6: Sim. Há projetos com a participação da família, como eventos culturais, ou finais de ano, com a participação de todos, em busca da aproximação e parceria dos pais com a escola.

Pelas respostas apresentadas para a pergunta 6, os professores reconhecem a importância dos projetos escolares como recursos que favorecem as práticas pedagógicas, cuja participação da família é de extrema importância. Este conceito pode ser verificado em Marques (1997), quando afirma que o projeto escolar com a participação dos pais nos conselhos de escola são veículos que favorecem a socialização e integração da escola com a comunidade onde ela está inserida, favorecendo a gestão democrática da instituição.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração todo o desenvolvimento do trabalho de pesquisa, sendo este composto de diagnóstico do tema em vivência em sala de aula, trabalho de campo com a verificação da opinião prática de profissionais da área, assim como o respaldo constatado por meio do referencial teórico pesquisado, a pesquisa alcançou seu objetivo, confirmando a aderência do conceito quanto à relevância da participação integrada dos pais/responsáveis e o corpo docente da instituição de ensino, no desenvolvimento adequado do processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

A condução da investigação realizada permitiu identificar que as séries iniciais do ensino fundamental são as que sofrem maior influência quanto à necessidade do apoio dos responsáveis, visto que os alunos nelas inseridos apresentam uma maior dependência dos pais, que são seus modelos de padrão social, sendo que quaisquer alterações nestas bases influenciam fortemente

suas condições de aprendizado, podendo ser impactadas inclusive perpetuando as possíveis dificuldades nas séries posteriores.

Independente das alterações nos modelos de família, resultantes de vida moderna, a criança sempre estará vinculada a essas instituições (escola e família), para garantia do desenvolvimento adequado de seu processo de formação, tanto cultural, social, assim como para integração aos padrões de conhecimentos necessários para o seu desenvolvimento como cidadão, sendo a escola o agente catalisador desse processo, no qual sua influência vai além de seus muros, alçando os lares e os próprios pais, em um processo cíclico, contínuo de retroalimentado.

Para uma aprendizagem significativa se faz necessária uma interação pedagógica que possa proporcionar a afetividade e a socialização, seja por meio de projetos, seja por ações sociais que envolvam a família nos eventos culturais, torneios, campeonatos, gincanas, semana da família, com atividades nas quais os pais possam participar diretamente nas tarefas dos filhos.

Por fim, a presente pesquisa recomenda a continuidade do tema em trabalhos futuros, com a ampliação da massa de dados utilizada para avaliação, aplicando-se uma abordagem mais quantitativa, com utilização de ferramentas estatísticas robustas, de forma a salientar a temática relativa à inserção da família no processo de ensino e aprendizagem na escola, podendo este trabalho ser utilizado como base para o desenvolvimento em curso de pós-graduação, cujos resultados poderão ser utilizados como material de consulta para o direcionamento de políticas públicas, visto que o mesmo aborda o papel do Estado no contexto educacional.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. O que é um estudo de caso qualitativo em Educação. **Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 22, n. 40, p. 95-103, 2013. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/7441>. Acesso em: 15 out. 2020.

ARCEGA, Patrícia Faya van Wilpe. Relação família e escola e sua influência na aprendizagem da criança: uma revisão de literatura integrativa. **Pluralidades em**

Saúde Mental, Curitiba, v. 7, n. 1, p. 29-42, 01 jan. 2018. Disponível em: <https://www.revistapsicofae.fae.edu/psico/article/viewFile/168/108>. Acesso em: 21 abr. 2020.

ALVES, JR; BARBOSA, M. J. **Ausência dos pais na vida escolar das crianças do ensino fundamental**. 2010. Disponível em <https://www.webartigos.com/artigos/a-ausencia-dos-pais-na-vida-escolar-das-criancas-do-ensino-fundamental/55083/#ixzz2B4WKsPrZ>. Acesso em: 02 abr. 2020.

ALEXANDRE, Maria Edna Silva de; GALVÃO, Lilian Kelly de Sousa; FERNANDES, Alessandra Vieira. Socialização materna e comprometimento dos filhos com os direitos humanos. **Revista Brasileira de Iniciação Científica**, v. 2, n. 1, 2015.

ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família. Trad. Dora Flaksman. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

CARVALHO, Edson Evangelista. **A Participação da Família na Escola e as suas Implicações na Formação Social da Criança**. 2017. Disponível em: <https://psicologado.com.br/psicologia-geral/desenvolvimento-humano/a-participacao-da-familia-na-escola-e-as-suas-implicacoes-na-formacao-social-da-crianca>. Acesso em: 21 abr. 2020.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. **Paidéia (ribeirão Preto)**, [s.l.], v. 17, n. 36, p. 21-32, abr. 2007. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-863x2007000100003>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2007000100003. Acesso em: 21 abr. 2020

DUARTE, M. J. N. Paiva; FEITOSA, M. L. O. Ausência da família no âmbito escolar. Editora Protexoto. 2010. Disponível em: www.protexoto.com.br/texto.php?cod_texto=2520. Acesso em: 20 abr. 2020

FONSECA, Sônia. A importância da participação dos pais na escola. 2011. Disponível em <https://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-da-participacao-dos-pais-na-escola/65385/>. Acesso em: 3 jun. 2020.

Leis de Diretrizes e Bases. Lei nº 9.394. 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2020 .

Lei 1.533/51, Art. 1º, CF, Arts. 205 e 208, § 3º; Lei 9.394/60, Art. 24, VI e Lei 8.096/90, ARTS. 5º, 53 e 129. Brasília, DF, 2002a. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 3 maio. 2020.

LEI nº 13.257, Art. 5 de 8 de março de 2016. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13257.htm. Acesso em: 25 maio 2020.

LOPES, Cléa Maria Ballão et al. *Psicologia da Educação II: Piaget, Vygotsky, Winnicott e Wallon*. Parana: Unicentro, 2012. 85 p.

MIRANDA, Joelma Rejane dos Santos Nascimento de; CAVALCANTI, Osiolany da Silva; VASCONCELOS, Tatiana Cristina; VASCONCELOS, **Relação família-escola no contexto da educação infantil: algumas reflexões. V Conedu: congresso nacional de educação**, Paraiba, v. 1, n. 1, p. 01-10, 01 set. 2018. (Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD1_SA9_ID5878_10092018124252.pdf). Acesso em: 21 abr. 2020

MACEDO, L. de. O lugar dos erros nas leis ou nas regras. In: MACEDO, L. de (Org.). **Cinco estudos de educação moral**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996. p. 179-209.

MARQUES, Ramiro. **A Escola e os Pais: como colaborar?** São Paulo: Texto Editora, 1997.

Ministério da Economia/IBGE. Pesquisa dos Orçamentos Familiares – 2017-2018. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101670.pdf>. Acesso em: 3 out. 2020.

SOUZA, Maria Ester do Prado. **Família/escola: a importância dessa relação no desempenho escolar**. 2009. 25 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade Estadual do Norte do Paraná, Santo Antônio da Platina, 2009. (Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1764-8.pdf>).

SPODEK, Bernard; SARACHO, Olívia N. **Ensinando crianças de 3 a 8 anos**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

YIN, ROBERT K. **Estudo de Caso: planejamento e método**, 2. ed., Porto Alegre: Bookman, 2001.

IVIC, Ivan. **Lev Semionovich Vygotsky**. Recife: Massangana, 2010. 140 p. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4685.pdf>. Acesso em: 14 out. 2020.